

DOSSIÊ DELEUZE & GUATTARI E A EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O presente Dossiê tem como escopo apresentar o pensamento de Deleuze e Guattari acerca da Educação, traçando uma cartografia dos estudos e pesquisas em variados campos do saber, reunindo um diálogo profícuo com estudiosos, pesquisadores e professores de diversas instituições e Universidades do Brasil, em torno da filosofia, da educação, da arte, da literatura, do cinema e da política etc..., visando conectar o pensamento e os conceitos deleuzo-guattarianos com os problemas e complexidade dos tempos atuais.

Os artigos que compõem este dossiê estão organizados em **três eixos temáticos**. No **primeiro deles**, apresentamos uma reflexão filosófica acerca da relação entre ensinar e aprender, envolvendo um plano de imanência plural e diferencial e uma pedagogia conceitual que atravessa, em diversos momentos, o pensamento de Deleuze e Guattari. Na esteira desta reflexão, temos, nesse primeiro bloco, artigos reunidos sob o título “Filosofia do ensinar e aprender: diferença e resistência”, com discussões em torno dos temas *signos, corpo, pedagogia do conceito, resistência ao presente...*

Primeiramente, temos o artigo de Luiz B. L. Orlandi, que inicia os trabalhos deste dossiê apresentando uma questão ampla - *Que se passa entre ensinar e aprender?* Em seu artigo, Orlandi nos convida a pensar uma filosofia do ensinar e aprender que não seja uma mera explicação de Deleuze e Guattari ou do uso dos conceitos como critério, mas que conceba o transdiferencialismo deleuzo-guattariano como a grande inspiração contemporânea das conexões verbais em filosofia e suas linhas de fuga.

No artigo *Filosofia e educação e a resistência ao presente*, Zamara Araujo dos Santos discorre sobre a relação entre filosofia e educação tendo como fio condutor a ideia de uma resistência ao presente, em vista da qual se pode diagnosticar nosso tempo e as imagens de pensamento que nele se configuram; o artigo propõe analisar uma pedagogia filosófica do ensinar e aprender, a máquina de ensino e suas implicações; e as condições imanentes de uma resistência que possibilite uma reversão empirista, assim como uma crença no devir.

O artigo *O ensino de filosofia na educação profissional e a pedagogia do conceito: um encontro possível?*, de Alex Fabiano Correia Jardim e Mariúcha Rosa de Jesus de Burgos defende uma pedagogia do conceito como prática contra-hegemônica do ensino profissional, capaz de desempenhar um papel social diferenciado e emancipatório em contraposição a uma formação instrumental.

Em *Inspiração deleuziana: sobre o aprender e a decepção*, os autores Dhemerson Warly Costa e Maria dos Remédios colocam em discussão os movimentos sombrios que perpassam o aprender e a decepção descontínua no âmbito do aprendizado que, paradoxalmente, se desdobram em novas determinações criativas do pensamento que emergem da relação complexa do corpo com a violência do fora e do caos.

Na segunda seção, penetramos no campo das experiências das relações de ensino-aprendizagem, com artigos que compõem o eixo temático “A dimensão prática: currículos, cartografias, formações”, trabalhando os temas da *educação menor*, do *dever-aluno* e da *inclusão*.

O artigo intitulado *O que se pode aprender numa aula de matemática?*, de Silvio Gallo e Alexandrina Monteiro, objetiva discutir os movimentos que possibilitem uma nova disparação de pensamento, que permita romper com o modelo de representação que sustenta as disciplinas e a estrutura curricular, assim como os possíveis desdobramentos de uma educação menor e militante em uma aula de matemática.

No artigo *O procedimento deleuziano de criação: aportes para pensar o currículo (de matemática)*, os autores Virgínia Crivellaro Sanchotene e Samuel Edmundo Lopez Bello defendem que as torções e conexões que Deleuze faz entre os autores, podem contribuir para criar brechas de *minorização* no currículo maior, oficial, e em específico o currículo hegemônico de matemática e a sua intenção de padronização.

Em *O brincar livre em composições curriculares no ensino fundamental: perspectivando uma educação menor*, as autoras Daniele Farias Freire Raic, Marilete Calegali Cardoso e Josemary da Guarda de Souza discutem o brincar livre como um conteúdo escolar sendo negligenciado nas propostas dominantes de educação. Propõem, então, o verbo *criançar* como condição para uma cartografia, baseando-se em dois estudos que propiciaram capturar apresentações curriculares menores.

Em *Cartografia como referencial teórico-metodológico para investigação de documentos educacionais*, as autoras Rosanna Maria Araújo Andrade Silva e Carolina Rodrigues de Souza propõem o método da cartografia como referencial de investigação de documentos, em oposição ao princípio normativo cujo funcionamento seria de natureza arborescente.

Em *Contornos e transtornos em fronteiras fixantes: formatividade docente em linhas bifurcadas*, Ramires Fonseca propõe a reflexão em torno de uma formação docente centrada nos fluxos e nos embates em relação ao currículo, defendendo uma abordagem cartográfica baseada nos modos de vida e nos acontecimentos.

No texto *Cartografias, conexões e linhas de fuga: por uma educação desmedicalizante*, Arildo dos Santos Amaral e Maria Goretti Andrade Rodrigues pensam a Educação Inclusiva a partir da cartografia, problematizando a medicalização da aprendizagem, e concebendo o território escolar como forma de resistência a uma prática ortopédica dos corpos.

No artigo *A BNCC e o travamento do pensar devir-aluno*, os autores Grace da Silva Felix e Artur José Renda Vitorino visam colocar em tensão a ‘identidade do aluno’ como um possível viés normativo, no âmbito da BNCC, e o devir-aluno como diferença, advindo do caos, sendo este a dimensão da criação de conceitos e sujeitos em oposição à reconhecimento.

Na **terceira seção**, propomos o eixo temático “As intercessões entre arte, literatura e política: a pedagogia como criação”. A experiência artística e o seu plano de composição, a experimentação imagética, poética e conceitual, dialogando com o cinema, as artes visuais e a literatura, perpassando temas como: *imagem, poética, afecções, literatura menor, intelectuais...*

No artigo *Uma imagem-contraste: a ironia entre disjunções sonoras e visuais*, os autores Marcus Pereira Novaes e Antonio Carlos Rodrigues de Amorim, na esteira das reflexões de relação de Deleuze sobre o cinema, tomam como fio condutor a imagem cinematográfica - em especial um filme de Stanley Kubrick -, para pensar o deslocamento de sentido quanto à percepção do mundo e da aprendizagem, situando a imagem-contraste para problematizar os sujeitos da educação.

Em *Poética do banal e sua contribuição aos processos e práticas artísticas docentes*, Thiago Heinemann Rodeghiero intenta articular os processos artísticos às práticas docentes, tendo como base sua pesquisa sobre a *poética do banal*. Busca-se uma forma de pensar os trajetos e forças que tensionam os modelos estruturais de práticas educacionais, segundo um movimento que o autor nomeia como uma “artistagem docente” -, e que incluam uma heterogenia que permita romper com os modelos hegemônicos e seus assujeitamentos.

No artigo *Afecções, arte e educação: alunos da rede municipal de São Paulo em encontros com quatro ilustrações do quadrinista Rafael Sica*, a autora Lilian dos Santos Silva expõe os desdobramentos de uma atividade com alunos realizada durante a pandemia, ativando um território da arte a partir das ilustrações do quadrinista Rafael Sica. Elas são situadas como uma ambiência em que alunos e imagens compõem um cruzamento de forças forjando encontros e afecções que atuam como potências que, exploradas, resultam em experimentações e produções dos alunos.

Em *Kafka e um agenciamento entre Deleuze, Guattari e Benjamin*, Benito Eduardo Maeso visa apresentar os pontos de confluência e distância entre esses autores em relação à literatura de Kafka, e indicar que, por vias distintas, eles têm em comum uma perspectiva política da literatura, no sentido em que esta visa dar expressão aos silenciados no tecido social.

O artigo *Félix Guattari e a política antes do ser*, de Vladimir Moreira Lima, objetiva investigar as relações entre Deleuze e Guattari, enfocando, em particular as suas concepções políticas. Nesse caso, o artigo privilegia o caráter decididamente político do pensamento de Guattari e algumas noções desenvolvidas em sua obra.

No artigo *Onde os novos intelectuais? Pensamento, pandemia e a pedagogia de um aprendizado malsão*, Leonardo Maia indaga sobre o que se pode aprender diante de uma situação atípica e distópica a qual nos vimos com a pandemia senão a de buscar uma nova condição de pensar e uma nova imagem do pensamento? Para problematizar seu ponto de vista, o autor tomará como fio condutor uma entrevista entre Foucault e Deleuze.

E para finalizar o presente dossiê, temos a tradução de *Aforismo sobre o ecodesign*, um texto de Félix Guattari, em que é abordada a noção de “máquina design”, seguido de uma entrevista de 1991, intitulada *Já jogamos todas as cartas do virtual?*, realizada por J.C Conesa e V. Lemarchands. A tradução do aforismo e da entrevista é de Vladimir Moreira Lima, com revisão técnica de Cecília Campello do Amaral Mello.

Um excelente encontro e leitura a todas e todos!

Zamara Araujo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Organizadora do Dossiê

Com a colaboração de Leonardo Maia
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ